

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A HOMENS TRANSGÊNEROS

THE ROLE OF CONTINUING NURSING EDUCATION IN CARING FOR TRANSGENDER MEN

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN CONTINUA EN ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE LOS HOMBRES TRANSGÉNERO

Emilly da Silva Cunha<sup>1</sup>  
Igor Leon de Souza dos Santos<sup>2</sup>  
Enimar de Paula<sup>3</sup>  
Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>  
Felipe de Castro Felício<sup>5</sup>

**RESUMO:** Diante da pluralidade das identidades de gênero, o cuidado em saúde voltado aos homens transgêneros, especialmente no contexto do pré-natal, demanda atenção. Muitos mantêm órgãos reprodutivos femininos e podem engravidar, enfrentando barreiras no acesso a um atendimento adequado. A falta de preparo técnico e sensibilidade dos profissionais resulta em discriminação e sofrimento. O estudo busca analisar a capacitação da enfermagem para oferecer cuidado obstétrico inclusivo e eficaz a homens transgêneros. Estudo de revisão bibliográfica com busca em bases científicas entre 2017-2025 sobre saúde e pré-natal de homens transgêneros. Foram analisados 134 textos, dos quais 18 atenderam aos critérios da pesquisa. Os estudos revelam que homens trans enfrentam desafios significativos no pré-natal, como a invisibilidade, a transfobia institucional, a ausência de protocolos inclusivos e o despreparo da equipe de enfermagem. Além disso, a formação acadêmica limitada e a escassez de ações educativas comprometem seriamente a oferta de um cuidado humanizado. Diante desse cenário, evidencia-se a urgência de transformar o cuidado pré-natal voltado a essa população, enfrentando o modelo cisnormativo ainda predominante nos serviços de saúde. Nesse contexto, ressalta-se o papel estratégico da enfermagem na construção de um atendimento ético, humanizado, inclusivo e comprometido com a equidade. Para que isso ocorra, é fundamental investir em treinamento contínuo, reformular as diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem e implementar políticas institucionais que promovam o respeito à diversidade de gênero. Assim, garantir um cuidado qualificado e livre de preconceitos reafirma o compromisso da enfermagem com a justiça social, a dignidade e os direitos humanos.

**Palavras-chave:** Transexualidade. Homens Trans. Enfermagem Ginecológica. Ética em Enfermagem. Cuidado Pré-Natal.

<sup>1</sup> Discente. Universidade Iguazu.

<sup>2</sup> Discente. Universidade Iguazu.

<sup>3</sup> Orientador. Mestre em Saúde Materno-Infantil - Faculdade de Medicina - UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Iguazu - UNIG.

<sup>4</sup> Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>5</sup> Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem. Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

**ABSTRACT:** Given the plurality of gender identities, healthcare for transgender men, especially in the context of prenatal care, demands attention. Many retain female reproductive organs and can become pregnant, facing barriers in accessing adequate care. The lack of technical training and sensitivity of professionals results in discrimination and suffering. The study seeks to analyze the training of nursing professionals to offer inclusive and effective obstetric care to transgender men. A literature review study with a search in scientific databases between 2017-2025 on the health and prenatal care of transgender men. A total of 134 texts were analyzed, of which 18 met the research criteria. The studies reveal that trans men face significant challenges in prenatal care, such as invisibility, institutional transphobia, the absence of inclusive protocols, and the lack of preparation of the nursing team. In addition, limited academic training and the scarcity of educational actions seriously compromise the provision of humanized care. Given this scenario, there is an urgent need to transform prenatal care for this population, addressing the cisnormative model that still predominates in health services. In this context, the strategic role of nursing in building ethical, humanized, inclusive care that is committed to equity is highlighted. For this to happen, it is essential to invest in ongoing training, reformulate the curricular guidelines of nursing courses, and implement institutional policies that promote respect for gender diversity. Thus, ensuring qualified care free from prejudice reaffirms nursing's commitment to social justice, dignity, and human rights.

**Keywords:** Transsexuality. Trans Men. Gynecological Nursing. Nursing Ethics. Prenatal Care.

**RESUMEN:** Dada la pluralidad de identidades de género, la atención médica para hombres transgénero, especialmente en el contexto de la atención prenatal, requiere atención. Muchos conservan los órganos reproductivos femeninos y pueden quedar embarazadas, enfrentando barreras para acceder a una atención adecuada. La falta de capacitación técnica y sensibilidad de los profesionales resulta en discriminación y sufrimiento. El estudio busca analizar la capacitación de profesionales de enfermería para ofrecer atención obstétrica inclusiva y efectiva a hombres transgénero. Un estudio de revisión de literatura con una búsqueda en bases de datos científicas entre 2017 y 2025 sobre la salud y la atención prenatal de hombres transgénero. Se analizaron un total de 134 textos, de los cuales 18 cumplieron con los criterios de investigación. Los estudios revelan que los hombres trans enfrentan desafíos significativos en la atención prenatal, como la invisibilidad, la transfobia institucional, la ausencia de protocolos inclusivos y la falta de preparación del equipo de enfermería. Además, la formación académica limitada y la escasez de acciones educativas comprometen seriamente la provisión de atención humanizada. Ante este escenario, urge transformar la atención prenatal para esta población, abordando el modelo cisnormativo que aún predomina en los servicios de salud. En este contexto, se destaca el papel estratégico de la enfermería en la construcción de una atención ética, humanizada e inclusiva, comprometida con la equidad. Para ello, es fundamental invertir en formación continua, reformular las directrices curriculares de las carreras de enfermería e implementar políticas institucionales que promuevan el respeto a la diversidad de género. De este modo, garantizar una atención cualificada y libre de prejuicios reafirma el compromiso de la enfermería con la justicia social, la dignidad y los derechos humanos.

**Palabras clave:** Transexualidad. Hombres trans. Enfermería ginecológica. Ética de enfermería. Atención prenatal.

## INTRODUÇÃO

Diante da pluralidade da existência humana e das diversas formas de cada indivíduo expressar sua singularidade, torna-se cada vez mais necessário trazer para o âmbito da saúde discussões significativas, como o cuidado voltado à população LGBTQIAP+. Um dos temas que demanda atenção é o atendimento pré-natal ao homem transgênero, que ainda enfrenta diversos desafios dentro dos serviços de saúde, sobretudo pela falta de preparo e conhecimento dos profissionais sobre as especificidades desse cuidado (Yoshioka; Oliveira, 2021).

Para compreender melhor essa temática, é fundamental esclarecer alguns conceitos e siglas. A sigla LGBTQIAP+ refere-se a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais (Souza; Dornelles; Meyer, 2021). Segundo Freitas *et al.* (2025), o conceito de gênero é uma construção social, histórica, cultural e política, baseada em papéis e comportamentos que a sociedade atribui de forma binária ao que seria considerado masculino ou feminino.

Por outro lado, o sexo refere-se às características biológicas, fisiológicas e anatômicas que diferenciam os corpos em termos reprodutivos, como cromossomos, hormônios e órgãos sexuais (FREITAS *et al.*, 2025). A sexualidade, por sua vez, diz respeito à maneira como os indivíduos vivenciam sua atração sexual e romântica, bem como às identidades e comportamentos relacionados a essas experiências, não se limitando apenas aos aspectos biológicos (OMS, 1975).

A orientação sexual está relacionada às formas de se relacionar afetiva e sexualmente, como a heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade, sendo um aspecto intrínseco da identidade e não uma escolha (Pereira *et al.*, 2024). Já a identidade de gênero corresponde à percepção íntima que uma pessoa tem sobre si, podendo se identificar como homem, mulher, não binário ou outra identidade, independentemente do sexo biológico atribuído no nascimento (OMS, 2023).

Dentro desse contexto, homens transgêneros, também chamados de transmasculinos, são aqueles que foram designados do sexo feminino ao nascer, mas que não se identificam com esse gênero, reconhecendo-se como pertencentes ao gênero masculino (Mascarenhas *et al.*, 2024). Embora muitos realizem a terapia hormonal para promover características masculinas, muitos mantêm órgãos reprodutivos femininos, o que torna necessário um acompanhamento ginecológico e obstétrico, incluindo o pré-natal, quando há gestação, exigindo dos profissionais de saúde uma atuação livre de preconceitos, com conhecimento técnico e sensibilidade para oferecer um cuidado integral e humanizado (Lima; Belo, 2019).

Apesar dos avanços nas discussões sobre diversidade de gênero, o acesso dos homens trans aos serviços de saúde ainda enfrenta barreiras significativas, tanto no âmbito clínico quanto no social. A falta de conhecimento sobre suas necessidades específicas e a ausência de capacitação adequada entre os profissionais resultam, frequentemente, em situações de constrangimento, preconceito e discriminação durante o atendimento (Popadiuk, 2017). Esses fatores geram insegurança, afastam os usuários dos serviços e contribuem para o agravamento de condições que poderiam ser prevenidas ou tratadas precocemente, como infecções e outras alterações ginecológicas (Souza; Dornelles; Meyer, 2021).

Quando os homens trans mantêm útero e ovários e decidem interromper temporariamente o uso de hormônios masculinizantes, existe a possibilidade de gestação, o que desafia os modelos tradicionais de parentalidade. Essa realidade demanda uma abordagem obstétrica sensível, que considere as questões de gênero e rompa com padrões cisnormativos ainda presentes na prática clínica (Melo, 2018).

Contudo, os ambientes de saúde, na maioria das vezes, não estão preparados para acolher adequadamente esses pacientes. A falta de preparo das equipes torna o acompanhamento pré-natal uma experiência marcada por desconforto, insegurança e sofrimento para o homem trans, que já carrega o peso da invisibilidade social e da marginalização dentro dos serviços de saúde (Silva; Puccia; Barros, 2024).

Dados do Mapeamento de Saúde das Transmasculinidades, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT), revelam que aproximadamente metade dos participantes relatam algum nível de insegurança ao buscar cuidados ginecológicos ou obstétricos (Porsh; Dayananda; Dean, 2016). Grande parte desse grupo aponta episódios de intolerância de gênero, muitas vezes praticada por profissionais de enfermagem e outros membros da equipe que não receberam instrução adequada, nem durante sua formação acadêmica nem na educação continuada (Santos, 2023).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os serviços de saúde sejam estruturados para atender de forma ética, humanizada e inclusiva as demandas dos homens trans. Isso inclui adotar uma linguagem neutra e respeitosa, utilizar corretamente os pronomes, garantir ambientes seguros e acolhedores, além de capacitar os profissionais para compreenderem os impactos da terapia hormonal na saúde reprodutiva, assegurando, assim, uma assistência qualificada e livre de preconceitos (Brasil, 2011).

Este estudo se justifica pela necessidade de suprir uma lacuna significativa na assistência em saúde oferecida aos homens transgêneros, especialmente no contexto obstétrico. A falta de

diretrizes específicas, aliada à escassez de capacitação dos profissionais, contribui para a manutenção de práticas excludentes, transfóbicas e pouco resolutivas. Essa realidade compromete diretamente o acesso e a qualidade do cuidado, impactando tanto na saúde física quanto mental dessa população, que frequentemente se vê exposta a situações de constrangimento, discriminação e negligência dentro dos serviços de saúde (Santos, 2023).

Ao analisar as especificidades do atendimento a homens transgêneros e propor estratégias baseadas em abordagens humanizadas e tecnicamente qualificadas, este estudo pretende contribuir para a transformação do cuidado em saúde, promovendo práticas mais inclusivas, acessíveis e sensíveis à diversidade de gênero. Tal proposta está alinhada aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconizam a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção, reforçando o compromisso com um sistema de saúde que atenda a todas as pessoas de forma justa e respeitosa (Silva; Puccia; Barros, 2024).

A pesquisa contou com a seguinte questão norteadora: qual o entendimento e capacitação da enfermagem quanto às singularidades de um atendimento pré-natal trans masculino?

Diante dessa indagação, definiu-se como objetivo geral analisar a capacitação da equipe de enfermagem no acolhimento e cuidado obstétrico de homens transgêneros. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se avaliar o nível de preparo e capacitação dos profissionais de saúde no atendimento a essa população, investigar a existência e a frequência de ações de formação continuada sobre saúde trans voltadas para enfermeiros e identificar formas de adaptar o atendimento obstétrico de modo a garantir que a enfermagem ofereça um cuidado inclusivo e eficaz a homens transgêneros.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde serão buscados estudos publicados dentro da temática da saúde e parentalidade transmasculina, e as experiências destes em ambientes de saúde, com intuito de compreender as particularidades e problemáticas enfrentadas pela comunidade, no contexto do período gestacional, e avaliar o nível de preparo e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde no atendimento a essa população.

A coleta de dados ocorrerá no marco temporal de março a junho de 2025, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library (SCIELO), Google Acadêmico e IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades).

A busca bibliográfica será processada empregando os seguintes descritores:

Transexualidade; Homens Trans; Enfermagem Ginecológica; Ética em Enfermagem; Cuidado Pré-Natal. Sendo estes combinados com o operador booleano (AND, OR e NOT) para refinar e ampliar os resultados de forma criteriosa.

Os estudos selecionados para compor a amostra deverão atender aos seguintes critérios de inclusão: serem artigos científicos completos, disponíveis na íntegra e acessíveis online, publicados em periódicos reconhecidos, do tipo pesquisa original, revisão de literatura ou artigo de atualização. Além disso, deverão estar redigidos em língua portuguesa, abordar direta ou indiretamente a população-alvo — homens trans — e, preferencialmente, ter sido publicados no período compreendido entre 2017 e 2025.

Serão excluídos os estudos que não estiverem disponíveis na íntegra, como aqueles com acesso apenas ao resumo ou com conteúdo restrito, os relatos de caso únicos que não ofereçam base generalizável para análise, os artigos que não envolvam ou não façam referência direta à população de homens trans, bem como os textos publicados em outros idiomas que não o português e os documentos que não se enquadrem como artigos científicos, como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos critérios estabelecidos para a pesquisa, foram identificados inicialmente 49 artigos por meio das plataformas Google Acadêmico, LILACS e SciELO. Após a triagem inicial, ampliou-se o número para 134 textos analisados na etapa de leitura aprofundada. Destes, 18 foram selecionados por apresentarem maior relevância e alinhamento com os objetivos do estudo. As informações coletadas de cada produção científica foram organizadas em um instrumento próprio, permitindo a sistematização dos dados referentes a autoria, ano de publicação, metodologia, resultados e conclusões. A Quadro 1 apresenta de forma estruturada o processo de seleção e os critérios de inclusão utilizados nesta revisão.

Quadro 1: Artigos incluídos nesta pesquisa

Nº	Autor(es)	Ano	Método	Resultados	Conclusões
1	FREITAS, R. J. M.; PESSOA, A. H. L.; COSTA, L. F. B.; SOUZA, J. O.; BESSA, M. M.; FERNANDES, S. F.; VEROLA, C. F.; ARAÚJO, J. L	2025	Revisão de escopo	Amostra final de 22 textos, que abordavam os temas: Experiências e vivências de homens trans e parentalidade; Métodos de Reprodução e	As demandas da população trans vem crescendo, e junto essas necessidades exigirão dos profissionais de saúde respostas sensíveis e humanizadas à problemática da saúde reprodutiva de homens trans.



				parentalidades por homens trans; Cuidados e necessidades de saúde e saúde reprodutiva de homens trans.	
2	LOPEZ, A. S. Q.; LOPATIUK, C. E.; SANTOS, E. E. C.; BARROS, L. E. T.; SANTOS, J. M.; GREGORUTTI, J. M. G.; KESNER, G. M. LOPATIUK, C	2025	Revisão narrativa da literatura	Os achados demonstraram que a assistência pré-natal para homens trans no Brasil ainda é precária, devido à ausência de protocolos específicos e ao despreparo dos profissionais de saúde. O medo da discriminação e a intensificação da disforia de gênero durante a gestação afastam muitos homens trans do acompanhamento adequado, aumentando os riscos obstétricos e psicológicos.	A inclusão de homens trans nos serviços de pré-natal do SUS é um desafio que exige mudanças estruturais e culturais. A criação de diretrizes específicas, o investimento na formação de profissionais e o fortalecimento da pesquisa científica em saúde reprodutiva trans são essenciais para garantir um atendimento mais humanizado e equitativo.
3	CARDOSO, J. C.; SANTOS, S. D.; SANTOS, J. G. S.; PEREIRA, D. M. R.; ALMEIDA, L. C. G.; SOUZA, Z. C. S. N.; OLIVEIRA, J. F.; SOUSA, A. R.; CARVALHO, E. S. S	2024	Estudo qualitativo	Foram derivados dois temas que explicitaram o estabelecimento de rótulos e estereótipos ao corpo, mente e identidade de gênero do homem trans gestante: (des)preparo profissional e distanciamento das demandas e perspectivas cisheteronormativas para o cuidado pré-natal de homens trans.	Há estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens trans. A estigmatização pode impactar negativamente a qualidade do pré-natal e da saúde e segurança de homens trans no ciclo gravídico puerperal, antecipando pensamentos, atitudes e práticas que contribuem para a deteriorar a identidade transmasculina na gestação.
4	MASCARENHAS, R. N. S.; SANTOS, V. V. C.; SANTANA, B. S.; MONTEIRO, A. A.; COUTO, T. M.; SOUSA, A. R.;	2024	Estudo de abordagem qualitativa	Os resultados estão organizados em seis categorias: Homem trans em contexto de gestação, parto e puerpério; parceria e dimensões parentais; dilemas	Destaca-se a necessidade de promover espaços de educação permanente junto aos profissionais da saúde e reformular legislações de maneira a viabilizar a elaboração de políticas públicas baseada no respeito à

	PEREIRA, D. M. R.; ALMEIDA, L. C. G			enfrentados pelo casal grávido; impressões registradas pela profissional de enfermagem; compreensão do caso sob a lente teórica e epistemológica; implicações para os profissionais da saúde.	diversidade e cuidado equânime, reconhecendo as especificidades da população trans nos contextos da gestação, parto e puerpério.
5	PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; OLIVEIRA, S. C.; SOUSA, A. R.; ESPÍNDOLA, M. M. M.; LEMOS, D. E. B	2024	Estudo qualitativo e descritivo	a maioria dos participantes são “primíparos”, e com parto cesáreo. Na adaptação do Modelo <i>Sunrise</i> , observou-se o estímulo à medicalização e manejo mecanicista do parto; medo do parto natural; violência perpetrada contra os homens transexuais resultantes da dificuldade de acesso à informação por parte do homem gestante e atenção obstétrica não qualificada às necessidades do público, repercutindo em cuidado fragilizado, com insatisfação frente ao serviço de saúde.	as experiências de homens transexuais durante o parto e pós-parto perpassam por um misto de vivências, geradoras de danos, sobretudo, quando vinculadas às situações de violência transfóbica e violação de direitos.
6	SILVA, G. C.; PUCCIA, M. I. R.; BARROS, M. N. S	2024	Revisão integrativa	A partir da busca nas bases de dados BVS, PubMed, Science Direct, Scopus, Capes, SciELO e PEPSIC, foi selecionada uma amostra de 11 artigos publicados entre 2010 e 2020, submetidos à análise de conteúdo e agrupados em quatro categorias de análise: serviços de	Estes apresentam necessidades singulares em saúde durante o ciclo gravídico puerperal, devendo ser incluído o cuidado à saúde mental. Sugere-se adoção de estratégias de qualificação profissional com vistas aos cuidados perinatais inclusivos e respeitosos para esse grupo populacional, além de novos estudos sobre o tema.



				saúde cis heteronormativos; serviços de saúde - experiências positivas; implicações da gestação nos corpos transexuais; repercussões da terapia de afirmação de gênero e gravidez.	
7	SANTOS, N. S	2023	Pesquisa bibliográfica	Nesta revisão foram encontrados 25 artigos que após analisados 19 atenderam aos critérios de inclusão. Em busca de responder à questão norteadora deste estudo os 13 artigos selecionados.	Conclui-se que durante o período gestacional foram aderidas intervenções sistêmicas e interpessoais pra promover cuidados inclusivos e de afirmação de gênero. Nota-se grande necessidade de ser retirados estigmas com treinamento da equipe, para promover conforto como, por exemplo, interações com o paciente usando pronomes corretamente e integração do nome utilizado no cotidiano do cliente.
8	ARRUDA, P. M.; OLIVEIRA, M. G. L.; COLARES, I. A.; BRITTO, D. F.; PEIXOTO, R. A. C	2022	Revisão integrativa da literatura	Ao final das buscas, 13 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionadas para compor o estudo. Elas foram revisadas como específicas para a promoção da saúde de homens transgêneros e mulheres homossexuais, no que se refere à consulta ginecológica, prevenção de câncer e IST e planejamento reprodutivo.	Profissionais de saúde devem se familiarizar com as necessidades específicas de saúde de pessoas que se identificam como homens transgêneros e mulheres gays. Determinantes sociais podem influenciar o atendimento ginecológico para homens transgêneros, o que pode gerar disparidades entre diferentes grupos marginalizados.
9	PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, A. T. C. S. G.; ABREU, P. D.; CALAZANS, J. C.	2022	Revisão integrativa de literatura	foram identificados 1.011 estudos. Após o processo de seleção e avaliação por pares, 10 compuseram esta	as experiências de homens transexuais gestantes são marcadas por inquietações relacionadas à gestação, ao parto, ao nascimento e ao

	C.; SILVA, L. L. S. B			revisão. A análise resultou em duas categorias temáticas: “Ciclo gravídico- puerperal: desafios e experiências” e “Corpos grávidos: percepções e relações sociais”.	puerpério, ocasionando impactos psicológicos e/ou emocionais inesperados, evidenciando a cisheteronormatividade e a transfobia como aspectos estruturantes que acrescentam uma parcela adicional ao medo do parto e violações de direitos,
10	SOUZA, E. J.; DORNELLES, P. G.; MEYER, D. E. E	2021	Pesquisa qualitativa	Compreender o currículo como um artefato cultural que (re)produz múltiplos significados sobre sexualidade, gênero e corpo implicaria reconhecer seu caráter contingente e transitório, visando a investir em um exercício de problematização que nos permita “olhar o currículo por outras lentes”.	Analisar as práticas curriculares, a partir de perspectivas feministas e dos estudos de gênero, significa evidenciar o quão generificado e sexuado é o currículo. Apesar de sua eficiência normativa concordante com os referentes modernos sexistas, racistas e heteronormativos, essas perspectivas focam o currículo a partir de posições teórico-políticas que o assumem como artefato cultural que evidencia os referentes normativos, mas também conforma possibilidades de resistência.
11	YOSHIOKA, A. R. C.; OLIVEIRA, J. S	2021	Pesquisa bibliográfica	As pessoas trans são vítimas de violência social contextualizada, sofrendo apagamento institucional, quanto ao desejo se reproduzir e de expressarem sua identidade de gênero, nos mais variados tipos serviços de saúde: em clínicas de reprodução humana assistida; hospitais; unidade básica de saúde; no processo transexualizador; na hormonoterapia; e outros.	O protagonismo auxiliará para que não haja apagamento, exclusão, fuga, invisibilidade, automedicação e as mais diversas violações de seus direitos da personalidade.
12	BOSSI, R. M.; FREDERICO G.; HAMIDA A. B. M.; IDE, M. T.; PUPP, R. M.; SANTOS,	2020	Revisão bibliográfica	Os artigos analisados mostram que 76,45% dos médicos não questionam a identidade de gênero	O Brasil está aquém dos países norte-americanos no atendimento de homens transgênero, necessitando implementar políticas públicas inclusivas.

	R.; NOGUEIRA JUNIOR, R. C			e 70% relata desconhecimento das recomendações de triagem para câncer de colo de útero em transgênero, sendo que estes possuem uma taxa de rastreamento de 51%, contra 81 % dos cisgênero ( $p<0,05$ ). Além disso, 77% dos estudantes de medicina concordam que a saúde transgênero deve ser incluída como parte do currículo.	
13	LIMA, V. M.; BELO, F. R. R	2019	Revisão bibliográfica	Os jogos de poder foucaultianos não se sustentam sem um suporte libidinal subjetivo, evidenciando a dimensão psíquica inerente às relações de poder.	Afinal, o sexual, difuso e disruptivo, é aquilo que faz ruído nos performativos de gênero, os quais se pretendem claros e distintos como forma de tentar ofuscar a opacidade que assombra o sujeito.
14	NETO, I.; FIRMINO, I.; PAULINO, P. R. V	2019	Revisão teórica	Foram selecionados 17 artigos a partir da leitura dinâmica do resumo. Houve consenso com relação a importância dos estudos feministas para o surgimento de estudos sobre o masculino e de demais mecanismos sociais que o definem, bem como forte crítica às construções que concedem ao masculino um lugar de vítima na história de sua construção.	Sugerem-se, a partir da baixa produção observada na literatura nacional, mais investigações acerca da construção do estigma em torno da masculinidade nos contextos mais diversos, a partir do processo de interação social e das normativas de gênero.
15	SILVA, I. M. M.; LAPINSKI, T. F	2019	Revisão bibliográfica	Buscou-se também identificar as relações que estabelecem entre masculinidades e feminilidades para, então, problematizar como	Conclui-se que a Universidade, como outros espaços educativos, pode assumir um papel importante na discussão de padrões normativos de gênero e na desconstrução de práticas

				as questões de gênero atravessam a própria escolha profissional realizada por eles e pode influenciar sua futura atuação como pedagogos.	discriminatórias nesse âmbito.
16	MELO T. G. R.; SOBREIRA, M. V. S	2018	Estudo exploratório- descritivo	Como resultados emergiram quatro categorias centrais, quais sejam, orientação sexual ao longo da história, transexualidade: uma identidade de gênero e preconceito e distorções.	Em conclusão, dentre outros achados, o presente estudo demonstra que apesar da sexualidade se mostrar demasiadamente complexa, compreender melhor alguns de seus pormenores é de suma importância, para que possíveis deturpações venham a ser desmistificados, garantindo aos sujeitos o direito a vivenciar a diversidade.
17	POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C	2017	Pesquisa exploratória	Para organizar a sistematização dos resultados, optou-se pela apresentação dos dados agrupados nas seguintes seções: 1) Linha do tempo das políticas públicas destacando a conquista do direito ao PrTr no SUS; 2) Análise quantitativa dos indicadores do PrTr no SUS; 3) Análise qualitativa do acompanhamento do PrTr no SUS e seus maiores desafios.	Desde 1988, com a implantação do SUS, percebe-se um avanço na política de saúde direcionada à população LGBT. A linha do tempo evidencia o esforço na conquista do acesso do PrTr e na constituição da PNSILGBT.
18	PORSH L. M.; DAYANANDA, I.; DEAN, G	2016	Pesquisa anônima	Os dados foram analisados a partir de 113 pesquisas. Embora 74% (71/96) dos entrevistados tenham evitado ou adiado o atendimento médico no ano anterior, a maioria dos entrevistados aderiu aos exames de SSR indicados por médicos.	Embora a maioria dos indivíduos transgêneros em nossa amostra tenha recebido os exames de saúde sexual e reprodutiva recomendados, os entrevistados relataram barreiras no acesso aos cuidados médicos necessários. Organizações de saúde interessadas em atender melhor a comunidade transgênero devem garantir um alto nível de treinamento sobre transsensibilidade e explorar a oferta de serviços

					específicos para pessoas transgênero.
--	--	--	--	--	---------------------------------------

Fonte: os autores (2025)

Nas últimas décadas, a diversidade de gênero tem ganhado destaque nas discussões sociais, acadêmicas e profissionais, promovendo reflexões importantes sobre os direitos e necessidades da população LGBTQIAP+ (Lima; Belo, 2019). Apesar dos avanços conquistados, a população trans, especialmente os homens trans, ainda enfrenta invisibilidade e marginalização nos serviços de saúde. Essa realidade é particularmente evidente no contexto obstétrico, onde predomina um modelo cisnormativo que associa a gestação exclusivamente ao corpo feminino, desconsiderando as experiências e especificidades dos corpos transmasculinos (Bossi; Frederico; Hamida, 2020).

O acompanhamento pré-natal é uma etapa fundamental para assegurar a saúde e o bem-estar tanto da pessoa gestante quanto do bebê, sendo indispensável também no contexto dos homens trans que vivenciam a gestação. Esse cuidado não se restringe ao monitoramento físico, mas engloba aspectos hormonais e emocionais, contribuindo amplamente para a prevenção de complicações obstétricas, a identificação precoce de intercorrências e a promoção de uma gestação saudável (Melo; Sobreira, 2018).

A enfermagem desempenha um papel crucial diante dessa realidade, sendo uma categoria profissional diretamente envolvida na promoção, prevenção e cuidado integral da saúde. O trabalho do enfermeiro vai além das atividades técnicas, englobando o acolhimento, a escuta ativa e a garantia do respeito aos direitos das pessoas trans no ambiente assistencial (Santos, 2023).

Quando realizado de maneira humanizada e inclusiva, o pré-natal fortalece o vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, promovendo acolhimento, segurança e suporte emocional ao longo de todo o processo gestacional. Por outro lado, a ausência ou realização inadequada do pré-natal pode acarretar riscos significativos para a saúde dos homens trans gestantes, como hipertensão gestacional, diabetes, infecções e partos prematuros (Freitas *et al.*, 2025).

Além das consequências físicas, o impacto psicológico decorrente da falta de acolhimento, da exposição a situações de intolerância de gênero e do desconforto em ambientes que não reconhecem suas identidades de gênero pode gerar quadros de ansiedade, depressão e sofrimento psíquico. Esses fatores comprometem a qualidade de vida e a saúde integral desses indivíduos, evidenciando que o cuidado pré-natal deve ser pensado de forma ampla, considerando tanto os aspectos biológicos quanto psicossociais (Cardoso *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o atendimento pré-natal voltado para homens trans representa um desafio significativo tanto para as instituições de saúde quanto para os profissionais de enfermagem. Frequentemente, esses profissionais não recebem formação adequada para compreender e responder às necessidades específicas dessa população, o que, aliado a práticas discriminatórias e à transfobia institucional, compromete diretamente a qualidade da assistência prestada (Silva; Puccia; Barros, 2024).

Além disso, práticas discriminatórias e a transfobia institucional, somadas à ausência de protocolos inclusivos, agravam essa situação. A falta de preparo técnico e humanizado impacta negativamente não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e mental desses indivíduos, evidenciando a necessidade urgente de uma abordagem mais sensível e qualificada (Arruda *et al.*, 2022).

Apesar da importância dessa abordagem, estudos revelam que muitos profissionais de enfermagem ainda possuem conhecimentos limitados sobre as especificidades dos homens trans no contexto gestacional. Essa lacuna é atribuída, em grande parte, à ausência de conteúdos relacionados à diversidade de gênero nas grades curriculares dos cursos de formação, comprometendo a capacidade dos enfermeiros de oferecer um atendimento qualificado, isento de preconceitos e alinhado às necessidades dessa população (Lopez *et al.*, 2025).

Embora alguns profissionais demonstrem sensibilidade e interesse em promover um cuidado humanizado, muitos se sentem despreparados para lidar com as demandas específicas dos homens trans gestantes, principalmente no que diz respeito à comunicação assertiva, ao uso correto de pronomes e à compreensão das particularidades biológicas e hormonais envolvidas (Silva; Lapinski, 2019).

Adicionalmente, a percepção de muitos profissionais ainda é permeada por conceitos cisnormativos que invisibilizam as experiências transmasculinas nos serviços de saúde, gerando insegurança tanto para os profissionais, que desconhecem como conduzir o cuidado de forma adequada, quanto para os usuários, que frequentemente relatam situações de constrangimento, negligência e discriminação (Yoshioka; Oliveira, 2021).

Essa realidade está diretamente relacionada às lacunas significativas presentes na formação acadêmica em enfermagem, especialmente no que diz respeito à abordagem da saúde da população LGBTQIAP+, e, em particular, às vivências e necessidades dos homens trans no contexto obstétrico. Embora as diretrizes curriculares prevejam a promoção da equidade e do cuidado integral, na prática, temas relacionados à diversidade de gênero, identidade e



sexualidade muitas vezes não são contemplados de forma efetiva, perpetuando essas dificuldades no atendimento (Arruda *et al.*, 2022).

Como consequência, os futuros profissionais saem da graduação pouco preparados para reconhecer e acolher as especificidades dos corpos transmasculinos, perpetuando práticas cisnormativas que podem causar desconforto, insegurança e até mesmo recusa ao atendimento por parte desses usuários. Essa lacuna impacta diretamente a qualidade da assistência prestada, comprometendo não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de compreender os efeitos da terapia hormonal, os aspectos psicossociais da gestação em homens trans e a importância do uso da linguagem inclusiva e do respeito aos pronomes (Cardoso *et al.*, 2024).

Nesse sentido, investir em educação permanente vai muito além da atualização técnica dos profissionais de saúde, pois envolve uma transformação profunda nas atitudes e práticas relacionadas ao cuidado. É necessário desconstruir estigmas e preconceitos enraizados, fortalecer uma abordagem humanizada e garantir a promoção da equidade no atendimento a todas as populações, especialmente aquelas historicamente marginalizadas, como a comunidade LGBTQIAP+ (Arruda *et al.*, 2022).

Para concretizar essa transformação, a implementação de ações educativas como oficinas, seminários, treinamentos práticos e a criação de protocolos específicos direcionados à saúde LGBTQIAP+ torna-se fundamental. Capacitando os profissionais para o uso de uma linguagem inclusiva, o respeito aos pronomes corretos e a compreensão das particularidades dessa população são passos essenciais para assegurar um atendimento verdadeiramente acolhedor, livre de discriminação e alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Lima; Belo, 2019).

Outro desafio significativo reside no desconhecimento dos profissionais sobre os efeitos e particularidades dos processos hormonais relacionados à terapia de transição de gênero. Muitos enfermeiros não compreendem adequadamente como a testosterona impacta o corpo do homem trans, principalmente no contexto reprodutivo, dificultando a condução de um cuidado obstétrico adequado e prejudicando a compreensão das mudanças fisiológicas, o manejo da saúde ginecológica, o aconselhamento sobre fertilidade, os riscos gestacionais e as adaptações necessárias no plano de cuidado (Melo; Sobreira, 2018).

Além das dificuldades individuais, a resistência institucional em muitos serviços de saúde representa uma barreira significativa para o acesso dos homens trans ao pré-natal. Essa resistência manifesta-se na ausência de protocolos específicos, na inadequação dos espaços físicos e na falta de incentivo à capacitação das equipes sobre saúde trans. A omissão

institucional perpetua um ambiente hostil, transfóbico e excludente, no qual os homens trans são frequentemente invisibilizados e têm suas necessidades negligenciadas (Freitas *et al.*, 2025).

Superar essas barreiras exige compromisso não apenas dos profissionais, mas também mudanças estruturais e políticas dentro das instituições, assegurando um cuidado digno, seguro e livre de discriminação. A transfobia institucional, expressa em práticas, normas e estruturas que não reconhecem ou acolhem identidades trans, compromete diretamente o acesso dos homens trans aos serviços de saúde, incluindo o pré-natal (Mascarenhas *et al.*, 2024).

Frente a esse panorama, o acolhimento humanizado torna-se essencial para garantir um atendimento pré-natal de qualidade a homens trans. Criar um ambiente seguro e respeitoso favorece a construção da confiança entre o profissional de enfermagem e o paciente, permitindo que o homem trans se sinta valorizado e confortável para expressar suas necessidades e dúvidas durante a gestação (Lopez *et al.*, 2025).

Reconhecer e respeitar o nome social reafirma a identidade de gênero do paciente, minimizando o sofrimento causado por situações de discriminação e invisibilidade. Garantir o uso do nome social em todos os registros e atendimentos promove a dignidade e o protagonismo do homem trans, favorecendo seu engajamento no pré-natal e o desenvolvimento de um acompanhamento contínuo, seguro e acolhedor (Pereira *et al.*, 2024).

Além do cuidado biológico, é imprescindível que a enfermagem atue também sobre as questões psicossociais que envolvem os homens trans gestantes. Esses indivíduos enfrentam desafios emocionais decorrentes do estigma, discriminação e invisibilidade social, o que pode gerar ansiedade, medo e sofrimento durante a gestação. O suporte psicossocial oferecido pela equipe deve incluir acolhimento, escuta ativa e orientação, promovendo um espaço seguro para que o paciente possa expressar suas emoções sem receios ou julgamentos (Neto; Firmino; Paulino, 2019).

Por fim, a sensibilização e qualificação dos profissionais de enfermagem para o atendimento pré-natal de homens transgêneros são ações urgentes e indispensáveis para garantir um cuidado ético, técnico e humanizado. Essa qualificação deve ir além do conhecimento técnico, incorporando o respeito à identidade de gênero, a compreensão das especificidades biológicas e psicossociais, e o combate ativo ao preconceito (Pereira *et al.*, 2022).

Empoderar a enfermagem para atuar de forma inclusiva contribui diretamente para a promoção da justiça social na saúde, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Investir na formação e sensibilização desses profissionais representa um avanço significativo para construir um sistema de saúde acolhedor, capaz de responder às demandas da

população trans masculina no pré-natal, assegurando a todos o direito a um cuidado de qualidade, livre de preconceitos e respeitoso da diversidade (Silva; Puccia; Barros, 2024).

## CONCLUSÃO

A presente discussão evidenciou que o cuidado pré-natal de homens trans é um tema de grande relevância para a promoção da equidade em saúde, especialmente no contexto da assistência obstétrica. A persistência de um modelo cisnormativo nos serviços de saúde ainda invisibiliza as necessidades dessa população, comprometendo o acesso e a qualidade do cuidado prestado.

Cabe destacar que a enfermagem, como categoria essencial na linha de frente do cuidado, possui um papel estratégico na promoção de um atendimento humanizado, inclusivo e isento de preconceitos. Para isso, não basta o domínio técnico das práticas assistenciais; é necessário, sobretudo, adotar uma postura ética, empática e respeitosa frente à diversidade de gênero. Práticas como o uso do nome social, a linguagem inclusiva e o respeito à identidade de gênero são, portanto, elementos fundamentais para a construção de um ambiente acolhedor e seguro.

Contudo, a análise aponta que ainda existem lacunas significativas na formação acadêmica e na educação permanente dos profissionais de enfermagem, o que limita a capacidade de oferecer um cuidado efetivo aos homens trans gestantes. A ausência de conteúdos sobre saúde LGBTQIAP+ nas diretrizes curriculares e a escassez de protocolos clínicos inclusivos reforçam a necessidade de uma transformação estrutural no ensino e na prática da enfermagem.

Diante desse contexto, torna-se urgente a implementação de políticas institucionais que promovam o treinamento dos profissionais, bem como a reformulação dos espaços de cuidado para torná-los mais inclusivos. A construção de um pré-natal acessível e respeitoso passa por mudanças que envolvem não apenas o saber técnico, mas também a desconstrução de estigmas sociais e o compromisso com a justiça social em saúde.

Assim, conclui-se que garantir o direito à saúde de homens trans gestantes exige um esforço coletivo e multidimensional. É dever da enfermagem contribuir ativamente para a transformação do modelo assistencial vigente, pautando-se em princípios de equidade, humanização e respeito à diversidade. Ao fazer isso, não apenas se qualifica o cuidado, mas também se reafirma o compromisso ético da profissão com a dignidade e os direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, P. M.; OLIVEIRA, M. G. L.; COLARES, I. A.; BRITTO, D. F.; PEIXOTO, R. A. C. Saúde sexual e reprodutiva de homens transgêneros e mulheres homoafetivas: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e35311225676-e35311225676, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25676>. Acesso em: 03 jun. 2025.

FREITAS, R. J. M.; PESSOA, A. H. L.; COSTA, L. F. B.; SOUZA, J. O.; BESSA, M. M.; FERNANDES, S. F.; VEROLA, C. F.; ARAÚJO, J. L. Saúde reprodutiva e gravidez de homens transgênero: revisão de escopo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350212, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n2/e350212/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BOSSI, R. M.; FREDERICO G.; HAMIDA A. B. M.; IDE, M. T.; PUPP, R. M.; SANTOS, R.; NOGUEIRA JUNIOR, R. C. Especificidades do atendimento ginecológico na população transgênero masculina. **UNILUS Ensino e Pesquisa** v. 17, n. 48, jul./set. 2020 Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1289>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836. Política nacional de saúde integral LGBT. Brasília: Ministério da Saúde; 2011

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; 2016.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. **Editora José Olympio**, 2018.

219

CARDOSO, J. C.; SANTOS, S. D.; SANTOS, J. G. S.; PEREIRA, D. M. R.; ALMEIDA, L. C. G.; SOUZA, Z. C. S. N.; OLIVEIRA, J. F.; SOUSA, A. R.; CARVALHO, E. S. S. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE00573, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/cVnvFhvtb5qmX5bYN4Jqrbt>. Acesso em: 03 jun. 2025.

LIMA, V. M.; BELO, F. R. R. GÊNERO, SEXUALIDADE E O SEXUAL: O SUJEITO ENTRE BUTLER, FOUCAULT E LAPLANCHE. **Psicol. estud.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GqrtdTDMhmTDPb73Vs3VSgM/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

LOPEZ, A. S. Q.; LOPATIUK, C. E.; SANTOS, E. E. C.; BARROS, L. E. T.; SANTOS, J. M.; GREGORUTTI, J. M. G.; KESNER, G. M.; LOPATIUK, C. atenção ao pré-natal para homens trans: desafios e estratégias de inclusão no sus. **lumen et virtus**, v. 16, n. 47, p. 3113-3125, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4240>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MASCARENHAS, R. N. S.; SANTOS, V. V. C.; SANTANA, B. S.; MONTEIRO, A. A.; COUTO, T. M.; SOUSA, A. R.; PEREIRA, D. M. R.; ALMEIDA, L. C. G. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e16172023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n4/e16172023/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MELO T. G. R.; SOBREIRA, M. V. S. Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. **Temas em Saúde**. 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18321.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

NETO, I.; FIRMINO, I.; PAULINO, P. R. V. a construção social do estigma em masculinidade: uma revisão de literatura. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**. 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/504>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, A. T. C. S. G.; ABREU, P. D.; CALAZANS, J. C. C.; SILVA, L. L. S. B. Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, p. e20210347, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kYDSDrrn6mK4mpyx85xWCBw/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; OLIVEIRA, S. C.; SOUSA, A. R.; ESPÍNDOLA, M. M.; LEMOS, D. E. B. Experiências de homens transexuais no parto e pós-parto à luz do cuidado transcultural. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4212, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bG4R7y7NVDJm7FFQKCbCGdD/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PEREIRA, S. F. N. **PARENTALIDADE E TRANSEXUALIDADE: Cuidar do Homem Transgênero durante a concepção, Gravidez, parto e puerpério**. 2022. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/efb3d3185362e938ea754436a91ee783/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 03 jun. 2025.

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A política nacional de saúde integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVTfd3DqVzN3dPMLPJJYLVy/?format=html>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PORSH L. M.; DAYANANDA, I.; DEAN, G. An Exploratory Study of Transgender New Yorkers' Use of Sexual Health Services and Interest in Receiving Services at Planned Parenthood of New York City. **Transgender Health**. v.1, p.231-237, 2016. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/trgh.2016.0032>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SANTOS, N. S. Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 20, p. e39139-e39139, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/39139>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SILVA, G. C.; PUCCIA, M. I. R.; BARROS, M. N. S. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 04, p. e19612023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nhpgdmm7yPtKQzFfJJBpxZH/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SILVA, I. M. M.; LAPINSKI, T. F. Universidade: espaço para (re)pensar concepções de gênero, masculinidade e suas implicações na formação de pedagogos. **Diversidade e Educação**.

2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8624>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA (SBM). Pessoas trans relatam barreiras no acesso a serviços de saúde. Disponível em: <https://sbmastologia.com.br/pessoas-trans-relatam-barreiras-no-acesso-a-servicos-de-saude>. Acesso em: 09/11/2024

SOUZA, E. J.; DORNELLES, P. G.; MEYER, D. E. E. Corpos que desassossegam o currículo de biologia: (des)classificações acerca de sexualidade e gênero. **Revista e-Curriculum**. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000100278&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000100278&script=sci_arttext). Acesso em: 03 jun. 2025.

YOSHIOKA, A. R. C.; OLIVEIRA, J. S. Direitos sexuais e reprodutivos das pessoas trans: Apagamento institucional nos serviços de saúde e violações aos direitos da personalidade. **Brazilian Journal of Development**. 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/108866074/pdf.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.